



O NORTE do DISTRITO



QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

10 de Maio de 1965
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 297

A ACTIVIDADE DA ASSEMBLEIA NACIONAL

DESDE que o País entrou em normalidade constitucional, oito legislaturas decorreram, tendo a Assembleia Nacional encerrado os trabalhos da última sessão ordinária, no dia 24 de Abril.

O facto em si revela significativamente uma vitalidade e constância legislativas que nunca será demasiado pôr em relevo, enaltecendo-o. Se nos quisermos, porém, cingir sòmente aos quatro anos da última legislatura, que agora finda, têm sentido particularmente esclarecedor as palavras do seu Presidente, Sr. Prof. Dr. Mário de Figueiredo, que quis aproveitar esta oportunidade para significar aos Srs. Deputados a conta em que é justo ter esse período de labor em prol do Bem Comum.

Essa actividade constitucional, disse o Presidente da Assembleia Nacional, « todos a exerceram em plena liberdade, sem quaisquer restrições que não fossem as que cada um impôs a si próprio. Acrescentarei mesmo que, em nenhuma assembleia política, do género da nossa, aquela liberdade foi maior.

Não há grupos constituídos fora da Assembleia que imponham aos deputados uma disciplina; podem — e isso sucedeu em poucos casos — ter-se forçado dentro da Assembleia em volta de questões que se discutiam e que admitiam vários sentidos de solução. Sobre este sentido de solução marcaram-se opiniões diferentes cada uma das quais pretendia traduzir o que mais convinha ao interesse nacional. Estes grupos constituídos dentro da Assembleia em volta de questões determinadas desfaziam-se com a votação. Formaram-se em volta de ideias e não em volta de homens. Assim, acontecia que não ligavam os homens que podiam estar em grupos diferentes de acordo com as ideias que tinham em relação às questões que se debatiam. Os grupos não eram permanentes. Os homens que estavam ligados a propósito de uma questão podiam estar desligados a propósito de outra questão. As correntes de opinião variavam, pois, conforme as questões e não conforme os homens que as representavam.

No período antes da ordem do dia, cada deputado disse o que quis e como quis com ou sem aprovação dos outros. Considerei sempre esse período como muito importante. Nunca lhes opus qualquer restrição. E sempre o julguei, com os avisos prévios, uma das manifestações mais importantes da actividade dos deputados. Estes podem estar habilitados e devem mesmo procurar estar habilitados a pronunciar-se sobre os princípios fundamentais da orientação política; podem formular reclamações sobre problemas concretos e sobre o que creem ser soluções injustas ou desigualdade injustificável no tratamento de interesses. Difícilmente poderão estar habilitados a organizar o regime de defesa desses interesses. Só o governo tem o apetrechamento necessário ao estabelecimento desse regime. Quero dizer, hoje as assembleias como a nossa podem discutir a lei, mas dificilmente podem prepará-la por não disporem dos elementos indispensáveis a essa preparação. Têm « competência constitucional » para fazer a lei, votando-a e não podem deixar de tê-la; mas creio não lhes fazer injúria, dizendo que não têm competência « de facto », senão em casos muito circunscritos, para a preparar ou organizar. Podem discuti-la e alterá-la ou mesmo não aceitar a proposta que lhes é submetida, podem criticá-la e pedir a modificação da que já está feita; dificilmente podem organizar o respectivo projecto.

Nas intervenções antes da ordem do dia pode ter acontecido que alguns senhores deputados tenham levado longe de mais as suas críticas; pode ter acontecido que tenham reclamado coisas que sabem que constituem tanto a sua ansiedade como a do Governo; e que se este as não faz é porque não dispõe dos meios para isso. Não-de, certamente, ter procedido assim para ver realizadas aspirações que são de todos. Isto só quer dizer que se não conformam com a falta de meios; mas só o Governo sabe daqueles de que pode dispor.

A ansia de os conseguir é que os há-de ter determinado. E eu creio que foi sempre com espírito construtivo que fizeram as suas intervenções e as suas críticas. Trabalhámos. Trabalhámos com boa intenção e boa fé. Tenho gosto em o afirmar.

Esta a lição política do funcionamento da Assembleia Nacional portuguesa, que é mister seja divulgada e conhecida, por quantos, cá e lá fora, se obstinam em deturpar o sistema político do Regime.

Mas a par desta lição, o Prof. Doutor Mário de Figueiredo fez, também, um apelo aos srs. deputados. « Quero, ainda, pedir-lhes, disse, que continuem a pleitear pela defesa do interesse nacional e pelos grandes princípios que dominam o regime, procurando que estes se realizem com a rapi-

(Continua na 4.ª página)

37.º Aniversário —

No passado dia 27 de Abril foi solenemente comemorado o 37.º aniversário da entrada para o Governo do Professor Doutor Oliveira Salazar, com várias e significativas cerimónias que marcaram, condignamente, a graduação de todos os portugueses pelo renovador da vida nacional.

Associando-nos às homenagens que por todo o País lhe foram prestadas, formulamos ardentes votos para que Sua Excelência possa, ainda por muitos anos, continuar à frente dos destinos da Nação Portuguesa.



Consulta-Dispensário em Figueiró

Integrado na Campanha de Profilaxia da Tuberculose no Distrito de Leiria, começou a funcionar em Figueiró, sob a proficiente direcção do Sr. Dr. Luís Frias Fernandes, o serviço de consulta — Dispensário, para profilaxia e tratamento da tuberculose.

Este serviço que funciona no pavilhão de infecto — contagiosas do Hospital da Misericórdia, duas vezes por semana, pode e deve ser utilizado não só pelas pessoas portadoras daquela doença, mas também por todas as que desejem assegurar-se do seu estado em relação àquela mesma doença.

A consulta é gratuita e dado o fim que se pretende atingir — combater e se possível exterminar a terrível enfermidade — deve ser frequentada por toda a gente independentemente de sexos, idades, ou condições sociais.

Chamam-se, por isso, a atenção de toda a população do concelho para que medite no largo alcance desta Campanha e que nela colabore abertamente comparando, sem reboços à consulta, no seu próprio interesse e afinal no interesse geral.

VARÕES ILUSTRES DE FIGUEIRÓ

Continuamos a servir-nos do *Album de Turismo* a que nos referimos no número anterior, e hoje para extractar alguns apontamentos biográficos de mais um figueiroense muito ilustre, que honra a terra que o viu nascer e levou o seu nome aos quatro cantos de Portugal e além fronteiras.

Em 1880 viu a luz do dia, pela primeira vez, em Figueiró dos Vinhos, o consagrado escultor José Simões d'Almeida ou, com mais propriedade dentro do mundo das artes, Simões d'Almeida (Sobrinho).

Pertence àquela família de verdadeiros génios criadores de arte e de beleza que já dera a outro Simões d'Almeida, seu tio, e mestre e inspirador.

Em 1903 tinha concluído o curso na nossa Escola de Belas Artes e pouco depois, durante três anos, viveu na esturdia alegre e buliçosa, esturdia criadora de maravilhas, no entanto, do Bairro Latino, em Paris.

Poucos Artistas portugueses terão produzido tantas e tão admiráveis obras como Simões d'Almeida (Sobrinho).

Figura no Museu de Arte Contemporânea, de Lisboa, com

alguns maravilhosos trabalhos como o baixo relêvo em gesso « As Ninfas do Mondego chorando a morte de Inês de Castro »; outro baixo relêvo, « Infância » — que é verdadeiro mimo de carinho e de ternura; vários estudos magistrais, representando uma cabeça de velho e duas cabeças de criança.

L. de Simões d'Almeida o bus-

Revista de Inspeção

A revista de inspecção das praças de todas as Armas e Serviços, que se encontram na situação de *disponibilidade* pertencentes às classes de 1958 a 1964, e dos sargentos e furrteis milicianos até aos 35 anos de idade, domiciliados neste concelho de Figueiró dos Vinhos, realiza-se nesta vila no dia 30 do corrente mês de Maio.

Os que tiverem filhos apresentarão as cédulas ou boletins de nascimento no acto da inspecção, para serem devidamente registados.

Nos concelhos de Castanheira de Pera e Pedregão Grande, a Revista realizar-se-á nos dias 16 de Maio corrente e 6 de Junho próximo, respectivamente.

MÁRIO FALCÃO
MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.**Elias Tavares Cravo**

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.^o e 3.^o sábado de cada mês, às 9^h 30^m.**SEGUROS**

Efectuam-se de Pinhais e em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos**COBRANÇAS DIFÍCEIS**

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

VENDE-SE

em PEDRÓGÃO GRANDE

o PRÉDIO onde esteve instalada a Pensão Cara Fina.

Para tratar dirijam-se a António Nunes Rodrigues, Estrada dos Arneiros, 12-2.^o — LISBOA.**Prédio**

Vende-se nesta vila o prédio onde esteve instalada a Pensão Comercial. Recebem propostas os seus proprietários:

Martim Luís Garcia Bairro de S. José N.º 7-Coimbra, e Aníbal Bruno nesta vila.

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearias, ferragens, vidros, mobílias, ferro e vinhos, sito em óptimo local no centro da vila de Pedrógão Grande. Motivo à vista.

Informa este jornal.

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. TEIXEIRASUCESSOR DE
Soç. Comercial Figueiroense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS — AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

Diploma honroso e Industrial de Leiria, Medalha d' Ouro na Exposição Agrícola e Setembro de 1916



Foi sempre o melhor desde 1890... e ainda não deixou de o ser!...

Telefone 50

Automóveis Ligeiros e Pesados**USADOS**

Compra, vende e troca nas melhores condições

José Velhada de Assunção

TELEFONE 53

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assine este Jornal**MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES**

MÉDICA

CLÍNICA DENTÁRIA

Consultas às segundas-feiras (das 9 às 12 horas) e sábados.

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR PÃO-DE-LO

É O DA

CONFÉITARIA Santa LuziaDE *A. C. Campos*

TELEFONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OURIVESARIA LOURENÇO

ELECTRODOMESTICOS

TELEFONE 105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se de todos os concertos em RÁDIO e TELEVISÃO

MINERVA

TIPOGRAFIA

CENTRAL

Executa com a máxima perfeição todo o género de trabalhos tipográficos. Modicidade de preços.

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

CHURCHILL

Continuação do número anterior

Durante mais dum ano a Grã-Bretanha e a Commonwealth combateram sózinhos sobre a direcção dum chefe que se tornara para além das costas britânicas o símbolo vivo da vontade firme dum povo unido e decidido a não se render e a continuar a batalha pela liberdade até que os seus inimigos estivessem completamente batidos e desarmados. Chegou-se ao momento em que Hitler atacou a Rússia e o Japão investiu contra Pearl Harbour; a Comunidade Britânica tornou-se o centro duma poderosa coligação e Churchill iniciou as suas viagens para concatenar a estratégia da Grande Aliança que ele sonhara.

Entre 1941 e 1945, atravessou o Atlântico por cinco vezes para conferenciar com o seu amigo e aliado Franklin Roosevelt, Presidente da República dos Estados Unidos da América do Norte. Na primeira dessas conferências redigiu-se a «Carta do Atlântico», esse «facho com que as democracias de língua inglesa indicam aos povos que lutam pela liberdade o caminho que conduz à paz, ao progresso humano e ao mundo livre». Deslocou-se por duas vezes a Moscovo — a primeira depois de assinar o Tratado por 25 anos entre a Grã-Bretanha e a Rússia, 1942, e a segunda em 1944.

Durante o ano de 1943, assistiu a quatro Conferências: a da «rendição incondicional» em Casablanca; a de Quebec no Canadá, durante a qual se estabeleceu o plano de invasão da França em todos os seus pormenores, que foi apresentado aos Chefes do Estado Maior Aliado; a do Cairo durante a qual Churchill travou conhecimento com Chiang-Kai-Cheque e a importante Conferência de Teerão na qual Churchill conferenciou com Roosevelt e Estaline, na primeira vez que estes três estadistas se reuniram. Em 1944, depois do desembarque das forças anglo-americanas em França, visitou por 3 meses as tropas na frente de batalha da Normandia. Em Agosto foi de avião à Itália onde se encontrou com o Marechal Tito, com o Primeiro Ministro da Grécia e com o Papa; em Setembro reuniu-se a segunda Conferência de Quebec onde se encontrou com Roosevelt e onde se estabeleceram as zonas de

Pagamento de assinaturas

Tiveram a gentileza de actualizar o pagamento das suas assinaturas os nossos estimados amigos:

— Sr. Manuel Henriques Ferreira, a residir em Africa do Sul, por intermédio de seu Pai;

— Sr. Manuel Simões, morador no lugar do Nodeirinho — Graça;

— Sr. Alfredo dos Santos, ausente na Rodésia, por intermédio do Sr. Artur Jorge, de Aguda;

— Sr. Manuel Vicente Santana, zeloso encarregado da firma Manuel de Freitas Lopes nesta vila;

— Sr. José da Silva Gomes, ausente em Inhanminga — Moçambique; e

— Sr. António Coelho David residente em Alagoa.

A todos o nosso muito obrigado.

Alguns apontamentos biográficos

ocupação dos Aliados na Alemanha; em Novembro foi a Paris, coincidindo esta visita com o convite feito à França em nome dos Governos da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da Rússia para que a França se fizesse representar na Comissão do Conselho Europeu na qualidade de Membro Permanente do Conselho em termos de igualdade perfeita; em Dezembro, acompanhado de Eden, foi de avião à Grécia, na esperança de que se acabasse com os combates que se estavam travando naquele país. Em Fevereiro de 1945, foi a Alta para estudar com Roosevelt e Estaline os planos para a vitória final e regular a futura ocupação da Alemanha, as fronteiras e o Governo da Polónia, o destino das outras zonas libertadas e delinear a organização mundial.

Em Março, visitou por duas vezes, os exércitos aliados na Alemanha, Bélgica e Holanda e em Julho assistiu à Conferência das três Potências em Potsdam.

As viagens de Churchill durante a Guerra foram apenas um aspecto do grande esforço que ele dispendeu para a vitória dos exércitos aliados. Entre 1940 e 1945 não foi só Primeiro Ministro, mas também Ministro da Defesa; na pasta da Defesa inaugurou um sistema novo pelo qual a autoridade, quanto às actividades militares, pertencia ao Ministro. Os Chefes do Estado Maior além de apresentarem os seus relatórios aos Ministros respectivos — Ministério da Guerra, Ministério da Aviação e Almirantado — comunicavam directamente com ele que nessa qualidade

de Ministro da Defesa, presidia à Comissão da Defesa, o organismo supremo na direcção da Guerra. Churchill, como Ministro da Defesa, procurou sempre animar e estimular todos aqueles que agiam sob as suas ordens e fazia tudo o que podia para os libertar de quaisquer obstáculos ou impecilhos que os embaraçassem no cumprimento dos seus deveres. Churchill considerou sempre que a iniciativa é essencial na guerra e tudo quanto fossem invenções prometedoras merecia o seu decidido apoio. Por exemplo os projectos «Mulberry» — um porto artificial feito de cabos e blocos de betão, que foram rebocados através do Canal da Mancha para os desembarques na Normandia — e «Pluto» — um oleoduto estabelecido através do Canal da Mancha para abastecimento de gasolina às tropas Aliadas desembarcadas na Normandia — foram executados graças à sua iniciativa e ao seu espírito de realização e desempenharam um papel decisivo nas operações anfíbias de apoio ao desembarque na Normandia, em 1944.

No entanto, apesar do imenso poder que lhe foi confiado durante a Guerra e apesar das tremendas responsabilidades que pesavam sobre os seus ombros, Churchill continuou a ser um grande parlamentar e a figura mais destacada da Câmara dos Comuns. Ele costumava dizer: «Sou filho da Câmara dos Comuns da qual sou o servidor», expressão absolutamente verdadeira como foi confirmado por numerosas testemunhas.

ANSIÃO

Pereiro de Baixo

O dia 25 de Abril foi para o povo do Pereiro de Baixo de grande regozijo, porque mais uma necessidade, que vivamente se fizera sentir, foi satisfeita nesse dia com a inauguração duma fonte pública.

Compareceram ao acto inaugural o Sr. Presidente da Câmara de Ansião, Sr. Padre António Lopes de Melo, Pároco da freguesia de Pousaflores, à qual pertence aquela localidade, que iniciou a cerimónia com a bênção do fontanário, e outras individualidades, nomeadamente, o Sr. Alfredo Caetano da Silva, vereador da Câmara, cuja iniciativa provocou a realização deste importante melhoramento.

E' digno de referir aqui a maneira original como a gente do Pereiro manifestou o seu reconhecimento à Câmara e ao Sr. Alfredo Caetano em quadras simples e comovedoras, mas que este distinto vereador bem merecia, pelos esforços que sempre despendeu para o progresso da freguesia. Durante a recitação das quadras foram entregues dois lindos ramos de flores ao Sr. Presidente e Sr. Alfredo Caetano.

Após um discurso improvisado por um filho daquela freguesia e das palavras proferidas pelo Sr. Presidente da Câmara, onde se não esqueceu de agradecer o bom acolhimento do povo, foi servida uma rechçada merenda na sala da cantina Escolar do Pereiro de Baixo.

Vila Facaia Talvez não saiba...

Largo da Praça

Até que enfim atingiram a fase final as obras de alargamento do «Largo da Praça», que se vêm arrastando há meses, faltando agora, apenas, o calcetamento da parte da Praça, correspondente ao corte feito nos prédios dos Srs. A. Lopes de Carvalho e Joaquim Carvalho, que foram levemente recuados.

De facto a Praça, agora, apresenta um aspecto aliciente, impondo-se também uma caiação geral da Praça e da Rua Direita.

A Junta de Freguesia sugeriu à Câmara a colocação no centro da Praça, dum poste com três lâmpadas, pelo menos, o que virá a embelezar, à noite, aquele recinto, digno da atenção das autarquias locais, e que constitui indubitavelmente a sala de visitas desta localidade.

Torna-se necessário lembrar aos vendedores de peixe, que necessitam de arranjar outro sítio para armazenarem os caixotes, bancos, etc., que utilizam para a venda do peixe, que não podem continuar a amontoar a esmo junto ao Fontanário público, o que além de anti-higiénico, dá um péssimo aspecto ao local. Ali não é sítio próprio para armazenar os referidos utensílios.

Sementeiras

O tempo quente que vem fazendo obriga os agricultores a apressarem as sementeiras. No entanto vêm-se fazendo com lentidão acentuada, não devido ao tempo, mas sim à falta de braços.

O êxodo rural, a fuga urbanística para os grandes centros e para o estrangeiro, nomeadamente para a França e Alemanha, vem produzindo a escassez de trabalhadores, o que força alguns proprietários a deixarem de amanho as suas terras, o que é anti-económico e altamente lesivo à Nação.

Segundo consta dos jornais, Sua Ex.^{ca} o Sr. Ministro da Economia vai promover a mecanização da lavoura, a fim de obviar à falta da massa trabalhadora. Muito bem!

Embora na nossa região prepondera a pequena propriedade, não deixa de ser altamente vantajoso pôr também à disposição da pequena lavoura os tractores precisos que facilitem a cultura dos nossos tratos de terreno.

E incontavelmente são os Grémios os organismos naturalmente indicados para tomarem o encargo de organizar a mecanização da lavoura.

Mãos à obra, pois que a Lavoura bem merece e precisa do auxílio reconfortante do Governo.

Falecimentos

Na nossa província de Angola, na vila de Chinguar, faleceu, por motivo de desastre, o Sr. Fernando Alberto Alves dos Santos, de 19 anos de idade, empregado comercial, filho do Sr. Alberto dos Santos e da Sr.^{ca} Luíza de Conceição Alves, naturais dos Chãos e residentes há longos anos no lugar das Várzeas, desta freguesia.

O falecido, apesar de muito novo, era muito estimado por todas as pessoas com quem ele mais de perto convivia, mercê das exemplares qualidades de que era dotado, que o tornavam credor da estima de todos.

A seus pais que ficaram mergulhados na mais crueicante dor, endereçamos sentidas condolências.

No lugar do Ramalho, desta freguesia, apareceu morto, dentro

O Japão continua a ser o grande formigueiro humano. Como se regista um nascimento em cada 19 segundos e um óbito em cada 48, segue-se que a população aumenta extraordinariamente, tendo no ano de 1964 havido um excesso de 1029 000 de habitantes que elevaram a população total para 97 190 000.

A espelologia, que significa o estudo da formação das cavidades do solo, tem tido entre nós pequena audiência, certamente por apenas raras grutas serem conhecidas, embora o interesse pelo seu conhecimento se tenha desenvolvido ultimamente.

Isto vem a propósito de um espeleólogo francês se ter mantido solitário no subsolo dos Alpes durante 126 dias, batendo o «record» mundial.

O Dia Mundial da Saúde foi este ano dedicado à varíola, com o tema: «A varíola — alerta permanente». A vacinação antivariólica é a mais antiga praticada em Portugal, tendo sido tornada obrigatória em 1911, depois do que se desenvolveram campanhas anuais contra esta doença, tendo-se já vacinado em determinado ano 1527 000 pessoas. A vacina moderna não deixa agora marcas na pele.

O leitor amador da tauromaquia sabe como é refulgente o fato que os toureiros envergam durante a lide. Chama-se «traje de luces» e custa na Espanha cerca de cinquenta mil pesetas, ou o equivalente a vinte e cinco contos. Os artistas consagrados possuem vários destes fatos, mas os mais modestos ou os que se iniciam na carreira têm de os alugar todas as vezes que obtêm um contrato.

O Vaticano, cuja evolução no campo espiritual tem sido notável, vai também introduzir modificações nos uniformes e equipamentos da sua pequena força. Os «gendermes» da Cidade do Vaticano passarão a usar pistolas do século XX e capacetes mais leves.

Nos Estados Unidos foi um cidadão, de 35 anos, casado e pai de quinze filhos, intimado a arranjar emprego sob pena de cadeia. Pretendem as autoridades obstar a que aumente a família, para receber o subsídio que lhe pagam por estar desempregado.

Leia e divulgue este Jornal

de casa, o Sr. Manuel Lopes Branco, casado, agricultor, de 66 anos de idade, que há tempos denunciava certo desarranjo mental.

No funeral, que foi muito concorrido, apesar de ser feito civilmente, incorporaram-se numerosas pessoas de todas as categorias sociais, que assim quiseram partilhar a sua muita estima e simpatia.

À família enlutada apresentamos sentidas pêsames. — C.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS Silva, Godinho & Silva, Limitada

— CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura de 15 de Abril de 1965, lavrada de folhas 4 v.^o a 6 v.^o, do Livro de Notas para escrituras diversas, n.^o 222, deste Cartório, o capital da sociedade por quotas sob a firma em epígrafe, com sede em Pontão, freguesia de Avelar, concelho de Ansião, que era de 150 000\$00, foi elevado para 750 000\$00, tendo o aumento de 600 000\$00 sido subscrito, em dinheiro, por todos os sócios na proporção das respectivas quotas.

Em consequência do aumento foi alterado o corpo do artigo quarto do pacto social e foram suprimidos os seus parágrafos primeiro e segundo, pelo que aquele mesmo artigo passou a ter a seguinte redacção:

4.^o

O capital social é no montante de 750 000\$00, está todo realizado em dinheiro e outros valores sociais constantes da escrita, e é representado pelas quatro seguintes quotas: — Uma de 250 000\$00 pertencente ao sócio Abílio António Godinho; Uma de 250 000\$00 pertencente ao sócio José Maria Simões da Silva; Uma de 125 000\$00 pertencente ao sócio José Fernandes da Silva; e outra de 125 000\$00 pertencente ao sócio Humberto Fernandes da Silva.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 28 de Abril de 1965.

O Ajudante do Cartório,

Acúrcio Rodrigues Portela

9 FIGUEIRO Problemas Ultramarinos

E O TURISMO

A propósito das opiniões e pontos de vista que aqui temos expandido, tomamos a liberdade de transcrever do jornal «Praia do Sol», que se publica em Almada, parte de um artigo do seu ilustre colaborador Dr. Fernando Castelo Branco.

Não há dúvida de que o turismo é um fenómeno de extrema complexidade. Basta atentar no número de factores a que ele está ligado e de que depende para termos a imagem nítida dessa complexidade e consequentemente das grandes dificuldades que encerram o seu planeamento e a execução de uma política de turismo. Portanto esse planeamento deverá ser precedido de uma cuidadosa e segura determinação das dificuldades a vencer, das obras a realizar. É necessário saber o que preferem os turistas, conhecer as suas mais imperiosas exigências, para se poderem satisfazer umas e outras o melhor possível. Esse conhecimento não pode ser obtido por palpite, nem pela impressão ou opinião pessoal, nem mesmo pela experiência de uma ou outra pessoa, mesmo colocada em posição privilegiada, porque uma observação pessoal, por melhor que seja, é sempre limitada, parcelar, perturbada pelos acasos que levaram essa pessoa a ver certas coisas e a não observar outras, por vezes mais importantes.]

É evidentemente subjectiva e moldada por juízos e opiniões preconcebidas. Por isso só um inquérito devidamente organizado e executado oferece condições de objectividade e de segurança. Só ele pode fornecer uma informação suficientemente completa.

A realização de um inquérito desses seria extraordinariamente facilitada pelo questionário, que o Dr. Chaves e Castro, chefe dos Serviços Municipais de Turismo de Coimbra organizou para servir de base ao planeamento turístico desse distrito. Esse questionário, que foi apresentado ao I Congresso Nacional de Turismo, parece-nos excelente pelo cuidado com que foi elaborado, pela sua minúcia, por focar uma enorme variedade de questões, por abordar todos os aspectos que devem ser conhecidos para a realização de uma planificação segura. Já se observou que ele incluía perguntas que, em muitos casos, não poderão ser respondidas. Mas tal, segundo nos parece, não representa inconveniente nem defeito, pois não vemos que prejuízo advenha de ficarem sem resposta

Nascimento

No passado dia 20 de Abril, na vila da Sertã, a Sr.^ª D. Manuela Lopes Lourenço Moraes Antunes, estremeza Esposa do nosso amigo e prezado assinante Sr. Jacinto Moraes Antunes, zeloso Chefe da Repartição de Fianças naquela localidade, deu à luz um robusto menino, que foi baptizado no dia 25 do mesmo mês, tendo recebido o nome de Jorge Manuel.

Felicitações o simpático casal pelo fausto acontecimento e desejamos ao pequeno Jorge Manuel as maiores venturas e um futuro repleto de felicidades.

Visto pela Comissão de Censura

as perguntas para as quais nada havia a dizer. Inconveniente e grave seria que certos aspectos ficassem por focar por não terem sido abordados no questionário. Pregando em Ateras, disse S. Paulo. «*Varões atenienses, em todas as cousas vos vejo como os mais supersticiosos. Porque, passando, e vendo os vossos simulacros, achei também um altar em que estava escrito: Ao Deus Desconhecido*». (Actos dos Apóstolos, XVII, 23-23).

Planear um turismo desconhecido não será superstição, mas é aventura insensata, é deixar seguramente por explorar um maior ou menor número de possibilidades e riquezas turísticas, é caminhar para erros graves que se poderiam muito bem evitar. Por isso defendemos e preconizamos com actividade prévia e fundamentadora de qualquer planeamento turístico, o inventário e o estudo das possibilidades turísticas da respectiva região.

FALECIMENTOS

Na cidade da Beira, província ultramarina de Moçambique, faleceu recentemente a Sr.^ª D. Amélia David dos Reis Barata, de 64 anos de idade, casada com o nosso prezado amigo e assinante Sr. João Maria Barata, zeloso funcionário dos Caminhos de Ferro daquela cidade.

A morte da extinta, nossa conterrânea, que pelos seus dotes de bondade e simpatia era muito estimada no nosso meio, causou geral consternação.

Era mãe do Sr. Armando dos Reis Barata, alferes meliciano, a prestar serviço em Lourenço Marques e irmã dos nossos prezados amigos e assinantes Srs. Jacinto David dos Reis, casado com a Sr.^ª D. Maria Neto dos Reis, Constantino David dos Reis, casado com a Sr.^ª D. Ilda Remígio dos Reis, Alfredo dos Reis casado com a Sr.^ª D. Hermeia Lopes da Silva Reis, e Abílio David dos Reis, casado com a Sr.^ª D. Hermínia Abreu Reis.

A numerosa família enlutada, especialmente a seu marido e filho, apresentamos as maiores condolências.

No dia 28 do passado mês de Abril, no vizinho lugar de Aldeia de Ana de Avis, faleceu o Sr. Vitor Hugo Mendes Pimenta, nosso bom amigo, e antigo funcionário dos C. T. T.

Contava 73 anos de idade e era casado com a Sr.^ª D. Balbina Quaresma e pai da Sr.^ª D. Maria de Lurdes Quaresma Pimenta, solteira e dos Srs. Juvenal Quaresma Mendes, casado, com a Sr.^ª D. Emília da Conceição Abreu, ausentes na província ultramarina de Moçambique, e Eduardo Quaresma Pimenta, viúvo, proprietário e residente em Almofala de Baixo.

Dadas as suas qualidades de carácter, contava nesta região com muitas amizades, pelo que a sua morte foi muito sentida e o seu funeral, que no dia seguinte se realizou para o cemitério desta vila, constituiu verdadeira manifestação de pesar, nele se tendo incorporado inúmeras pessoas de todas as condições sociais.

A seus filhos apresenta «O Norte do Distrito» sentidos pêsames.

Não foi propriamente fértil em acontecimentos relativos ao Ultramar a última semana. Os três ou quatro que há, porém, a registar são em boa verdade da maior importância.

O primeiro de todos é incontestavelmente a Carta Encíclica do Padre Santo Paulo VI.

Referindo-se à situação internacional disse o Sumo Pontífice com a autoridade que lhe vem do seu «munus» espiritual o maior da terra:

«Infelizmente, nesta dolorosa situação, devemos verificar com grande amargura que se olvida com muita frequência o respeito devido ao carácter sagrado e inviolável da vida humana e se recorre a sistemas e atitudes que estão em oposição aberta com o sentido moral e com os costumes de um povo civilizado. A este respeito, não podemos deixar de levantar a voz em defesa da dignidade humana e da civilização cristã, para deplorar os actos de guerrilhas, de terrorismo, a captura de reféns, as represálias contra as populações indefesas. Estes delitos, entretanto, fazem retroceder o progresso do sentido do justo e do humano, irritam cada vez mais os ânimos dos contendores e podem obstruir os caminhos mesmo assim acessíveis à boa vontade ou, pelo menos, tornam cada vez mais difíceis as negociações que, se forem francas e leais, devem conduzir a um socorro razoável».

As palavras do Papa são de algum modo, principalmente na sua explícita condenação do terrorismo uma afirmação de concordância com a nossa acção de defesa no Ultramar onde tudo temos feito para exterminar o terrorismo, servindo assim o Mundo, a Civilização e a dignidade humana.

Está decorrendo em Lisboa, quando alinhámos estes comentários a xxxvii Semana do Ultramar a cuja sessão inaugural presidiu o Chefe do Estado.

Uma vez mais o Portugal metropolitano se debruça interessado e atento sobre os seus mais vitais problemas ultramarinos, estudando-os com o cuidado com que desde sempre o tem feito e procurando para as suas muitas e variadas questões as soluções oportunas.

A notícia repelente e naturalmente causadora da mais viva repulsa alarmou o Mundo como não podia deixar de ser.

EXAMES DE ADULTOS

1965

EPOCA DE JUNHO

Estes exames terão lugar em locais determinados pela Direcção do Distrito Escolar e realizar-se-ão, nesta época, com início no dia 7 de Junho próximo.

Os interessados deverão apresentar na Delegação Escolar do respectivo concelho a documentação a seguir indicada:

- 1 — Requerimento em papel selado, escrito pelo próprio com a assinatura reconhecida, solicitando a admissão às povas.
- 2 — Atestado de residência passado pela Junta de Freguesia da residência.
- 3 — Bilhete de Identidade no período de validade

Os documentos devem ser entregues nas Delegações Escolares até ao dia 25 de Maio corrente.

Vem insuspeitamente de Nova Iorque e diz assim, segundo um telegrama da A. N. I.

NOVA IORQUE, 3 — Entre as famílias católicas de Goa lavra a indignada e dolorosa convicção de que a vacinação a que as autoridades indianas estão a obrigá-las tem, na realidade, como objectivo esterilizá-las, a fim de que venha a desaparecer com o tempo aquilo que os hindus consideram como «um subcasta impura e indesejável», pois quase todos os católicos goeses têm nas veias, em maior ou menor quantidade, sangue europeu.

As autoridades começaram discretamente a proceder a essa vacinação, família por família, dos católicos e só dos católicos, mas — segundo informações colhidas nos círculos diplomáticos asiáticos da O. N. U. não tardou que o alarme lavrasse entre o povo de Goa, disposto a resistir por todas as formas ao que se julga ser «um verdadeiro genocídio metódicamente organizado» e que faz pensar nos processos usados pelos «nazis», durante a segunda guerra mundial, para eliminar gitanos e judeus.

Entretanto, o clero goês segue com ansiedade a evolução dos acontecimentos e o «movimento pró-libertação de Goa» ameaça pedir ao Vaticano e na O. N. U. um inquérito, internacional sobre o caso.

Uma informação digna de crédito acrescenta que «as operações de esterilização têm sido levadas a efeito de preferência em instituições católicas, das quais previamente foram retiradas todas as imagens religiosas» — e que os pseudo vacinadores começaram a sua acção pelas crianças dos asilos e das escolas. Comentários parece-nos que

Varões ilustres de Figueiro

to oficial da República Portuguesa, cujas reproduções se contam, por milhares, distribuídas em todo o País.

Ao tópo da escadaria de honra da Câmara Municipal de Lisboa, depara-se também com um baixo relevo em que é comemorada a implantação da República em Portugal.

A ele se devem, ainda, os bustos de todas as individualidades que fizeram parte do Governo Provisório; pertencem-lhe os monumentos a «Barahona», em Évora; a «Fialho de Almeida», em Cuba; a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, em Pernambuco; ao «Infante D. Henrique» em São Miguel (Açores); ao «Dr. Rolo», em Faro, etc. etc.

Nasceu desse cinzel prodigioso o frontão do Parlamento; dele surgiram todas as efigies da moeda cunhada após a implantação do novo regime até 1934; e os bustos de José de Castro e de Miguel Bombarda; é Sua, finalmente, de cooperação com Francisco Santos, a formidável estátua de «Pombal» que coroa o monumento ao cimo da Avenida da Liberdade.

Simões d'Almeida (Sobrinho) foi um dos mais categorizados professores da Escola de Belas Artes, e faleceu há poucos anos, deixando para a posteridade muitas e notáveis obras que o consagraram já como um dos mais ilustres esculptores portugueses.

seriam importunos.

Ante a impossibilidade de qualquer restea de vitória os terroristas já se guerream entre si.

Holden Roberto, o terrorista-mór criminoso a soldo do estrangeiro esteve há dias em risco de ser raptado e decerto morto.

Conta-no-lo a A. N. I. em telegrama de Luanda.

«Luanda, 3 — Um grupo dissidente da U. P. A., chefiado por um tal Marcos Kassinda, tentou apoderar-se, pela força, das instalações daquela organização terrorista, com o intuito de raptar Holden Roberto e «expedi-lo» para a fronteira portuguesa, no intuito presumível de ali o entregarem às autoridades.

O caso passou-se em meados de Abril e foi agora reavido. Relata o semanário «A Notícia» que, em Leopoldville, um grupo de «dissidentes» da U. P. A. — entre 600 a 800 indivíduos — rodeou o «quintalão» onde se situam três pardieiros que servem de «sede» ao chamado «Governo Revolucionário Angolano no Exílio», situados na gaveto das avenidas Straucg e Charles de Ganille.

Um desses pardieiros — casas de adobes cobertas a zinco — serve de sede do «comando-chefe» do movimento; outro é utilizado como residência pelo terrorista-mór, Holden Roberto, enquanto a terceira serve de local de reuniões políticas e de secretaria, bem como de depósito de abastecimentos.

Os assaltantes serviram-se de mocas e dos próprios punhos, mas os «defensores» das «posições» bateram-se enérgicamente com as mesmas armas e a intervenção da Polícia congoleza pôs termo ao incidente.

Relata também «A Notícia» que o «campo militar» de Kinkunzu, perto de Thysville, foi mandado «desmilitarizar» pelas autoridades congolezas, depois de Tchombé ter ascendido ao Governo e depois de violentas desordens semelhantes à que ocorreu agora em Leopoldville.

Não passa hoje de uma «sanctário-refúgio» de terroristas idos do Norte de Angola.

A gradual retirada de «certos auxílios, até há pouco prodigamente dados por determinadas organizações aos terroristas de Holden Roberto — salienta o semanário — está a gerar um crescente mal-estar, tanto no seio do «comando-chefe», em Leopoldville, como no «campo de refúgio» de Kinkunzu, sendo visíveis os sinais de desagregação.

A Actividade da Assembleia Nacional

dez possível e com a eficiência necessária, de olhos postos na unidade deste Portugal pluricontinental e plurirracional. Cabe juntar a este pedido uma saudação quente aos que se batem por aquela unidade e recebem com alegria os sacrifícios que lhes são impostos. Com alegria e com honra!»

O Sr. Prof. Dr. Mário de Figueiro agradeceu, por fim, à Imprensa, Rádio e Televisão a colaboração prestada e teve palavras de exaltação para a maneira como a Câmara Corporativa se desempenhou das suas funções constitucionais e os altos serviços que prestou à Assembleia Nacional e ao País.